



PRODUÇÃO DE MÍDIA DIGITAL NA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIGITAL MEDIA PRODUCTION IN HEALTH COMMUNICATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC: AN EXPERIENCE REPORT

PRODUCCIÓN DE MEDIOS DIGITALES EN COMUNICACIÓN DE SALUD DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19: UN INFORME DE EXPERIENCIA

Andréia de Araújo Guimarães¹
Catarina Ester Gomes Menezes²
Camila Porto Pêsoa³
Herminia Maria Oliveira Neta⁴
Jesica Tatiana Ponce⁵
Mara Costa Conceição⁶
Airton Vinicius Oliveira Moreira⁷
Marcelo Peixoto Souza⁸
Silvana Lima Guimarães França⁹

Manuscrito recebido em: 12 de dezembro de 2020

Aprovado em: 23 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020

¹ Especialista em Educação Especial pela Fundação Visconde de Cairu. Licenciada em Ciências Naturais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5275-6761>

E-mail: andrea.agfisio@gmail.com

² Graduanda em medicina pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1328-5781>

E-mail: catarina.gomes.menezes@gmail.com

³ Doutora em Odontopediatria pela Universidade Cruzeiro do Sul. Cirurgiã-dentista na Prefeitura Municipal de Camaçari.

E-mail: camilaportop@gmail.com

⁴ Especialista em Metodologia e Práticas do Ensino Superior pela Faculdades Jorge Amado.

E-mail: uaneta@hotmail.com

⁵ Assistente Social na Secretaria Municipal de Saúde de Salvador.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7198-8947>

E-mail: taty_ponce@hotmail.com

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3194-4402>

E-mail: maracostaconceicao@gmail.com

⁷ Graduando em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia

E-mail: amnutricao@hotmail.com

⁸ Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Docente na Faculdade Metropolitana de Camaçari.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2661-832X>

E-mail: mapsouza@uneb.br

⁹ Doutora em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Docente na Universidade do Estado da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5406-3478>

E-mail: slgfranca@uneb.br



Palavras-chave: Comunicação em saúde; Coronavírus; Atenção Básica.

Keywords: Health communication; Coronaviruses; Primary Care.

Palabras clave: Comunicación sanitaria; Coronavirus; Atención primaria.

Introdução

O mundo atualmente vivencia um momento preocupante e delicado devido à pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2) que teve início no Brasil em março de 2020 e perdura até o presente momento sem perspectiva próxima de uma cura promissora¹. Segundo o Ministério da Saúde, os sintomas da doença provocada pelo SARS-COV-2 (COVID-19) podem variar desde uma Síndrome Gripal (SG) leve até a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), caracterizado por uma pneumonia severa com insuficiência respiratória, que pode levar ao óbito.

Diante dessa pandemia, o trabalho de prevenção e promoção da saúde é uma valiosa estratégia para atenuar os avanços da doença. Amparado pela Política Nacional de Promoção da Saúde², essas ações preconizam a incorporação de medidas preventivas de enfrentamento a doenças na atenção primária e incentiva a utilização de estratégias inovadoras no âmbito das intervenções de promoção da saúde.

Nesse contexto, a Atenção Básica de Saúde (ABS), em plena pandemia, se fortalece como importante núcleo de prevenção e promoção, redução da disseminação da infecção, diagnóstico, acompanhamento e monitoramento dos casos leves, bem como o encaminhamento específico, garantindo o atendimento aos usuários da comunidade diagnosticados com COVID-19 e demais condições de saúde³.

Para lidar com os desafios do isolamento social, os processos de comunicação e difusão do conhecimento, a exemplo das novas tecnologias e das mídias digitais, ganharam destaque durante a pandemia. No que diz respeito a saúde, em especial, à Atenção Básica, os recursos de mídias digitais serviram como uma estratégia pertinente à intervenção em saúde. Com o intuito de divulgar medidas preventivas e de promoção à saúde, na perspectiva de reduzir o risco de contaminação e evitar aglomerações, essas ferramentas tecnológicas têm sido uma excelente



estratégia de comunicação em saúde.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um grupo do Programa de Educação para o Trabalho (PET-Saúde/Interprofissionalidade), em uma Unidade de Saúde da Família, na cidade de Salvador, a partir da elaboração de conteúdos em mídias digitais no formato de podcast e áudios curtos sobre ações preventivas no combate a COVID-19.

Materiais e métodos

Trata-se de um relato de experiência do grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade da Unidade de Saúde da Família Professor Humberto Castro Lima, conhecida como Pernambuezinho. A unidade está situada no Distrito Sanitário Cabula-Beiru e conta com 4 Equipes de Saúde da Família, que é composta pela equipe mínima (profissional médico, enfermeiro, dentista, técnico de enfermagem, auxiliar de saúde bucal e agente comunitário de saúde) juntamente com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). Cada equipe de saúde é responsável por em média 4 mil pessoas, totalizando assim, 16 mil usuários cadastrados na unidade.

O grupo de trabalho do PET-Saúde/interprofissionalidade é formado por seis estudantes de distintos cursos de saúde (enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina e nutrição) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); dois docentes, uma tutora nutricionista e um coordenador fisioterapeuta; e quatro preceptores (trabalhadores da saúde da unidade), uma enfermeira, uma dentista, uma assistente social e um gestor da secretaria municipal da saúde da cidade de Salvador.

Uma proposta do grupo do PET-Saúde/interprofissionalidade da unidade de Pernambuezinho foi desenvolver uma atividade de Educação e Saúde no contexto da pandemia. Diante dos inúmeros desafios e obstáculos que a pandemia impôs, o grupo de petianos propôs a construção de ações de prevenção e promoção com o auxílio das tecnologias e mídias digitais. Para tanto, foram produzidos conteúdos digitais no formato de podcasts, que consiste na gravação de áudios em *mp3* de curta duração, com mensagens curtas e de fácil compreensão. Foram elaborados dez áudios curtos sobre diversos assuntos que se relacionam com a pandemia do Covid 19.



Cada integrante do grupo produziu um áudio, com duração de dois a três minutos, com os seguintes temas: (1) lavagem correta das mãos, (2) higienização dos alimentos, (3) uso correto da máscara, (4) ansiedade diante do isolamento social, (5) higienização das roupas, calçados e máscaras, (6) atualização do CADÚnico para concessão de benefícios oriundos da Política da Assistência Social, (7) atenção às comorbidades, (8) atenção e cuidado ao usuário com COVID 19, (9) riscos de contaminação. Os temas foram definidos a partir de discussões internas sobre a pertinência e necessidade dos mesmos, seja no contexto da atual pandemia, como no âmbito da realidade social dos usuários residentes nas áreas adscritas. As gravações em áudios foram realizadas em aparelhos celulares, *smartphones*, e foram veiculadas por meio do aplicativo de rede social, *WhatsApp*.

Os áudios foram transmitidos para as equipes da unidade através de dispositivo eletrônico pessoal em formato de pranchetas, os tablets, bem como para os usuários cadastrados. Com a pandemia, cada equipe recebeu um dispositivo com a finalidade de utilizá-los em teleconsultas, informar os usuários - em tempo real - sobre o funcionamento da unidade durante a pandemia, disponibilidade de medicamentos, profissionais afastados e outras demandas de interesse da comunidade. Os agentes comunitários de saúde possuem o número de telefone da maioria dos usuários da unidade e, muitos deles, possuem grupos paralelos de comunicação de informações. Esses contatos estão reunidos no WhatsApp, que além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos, além de fazer ligações gratuitas, de áudio e vídeo, por meio de uma conexão com a internet aos tablets de cada equipe. Os podcasts, foram enviados para o tablet de cada equipe e o profissional encaminha para os grupos ou direto para os usuários.

Resultados e discussão

Em tempos como esse que vivenciamos, no qual as notícias falsas se espalham com muita facilidade através das redes sociais, a educação em saúde torna-se ainda mais importante para formar cidadãos com senso crítico. Nesse contexto, quando se busca levar a educação em saúde para a comunidade e combater as notícias falsas, a estratégia de usar redes sociais é muito efetiva; destaca-se a potência dos



áudios que são encaminhados diversas vezes, gerando um efeito dominó que transmite informações corretas para um número progressivamente maior de pessoas. Ainda, esse efeito pode ser potencializado pela utilização de um aplicativo de celular simples e de amplo acesso. A linguagem utilizada, rápida e de fácil entendimento, também soma vantagens ao método escolhido. As mídias digitais são importantes veículos de comunicação, sendo que nesse período de pandemia permite a propagação da informação em menor tempo e com rápida atualização. Em um trabalho realizado por Xavier *et al*, 2020⁴, sobre a análise de dados das redes sociais utilizados em atividades de vigilância em saúde no período de pandemia, o autor verificou que muitas informações úteis em saúde podem aproveitadas em tempo real, com a análise de dados gerados por redes sociais, citando o *Twitter* em seu estudo, ressaltando a importância em aprofundar mais sobre essa temática em pesquisas de saúde.

Lamentavelmente, não conseguimos realizar essa intervenção “com” os usuários, mas “para” os usuários. Fundamental ressaltar que valorizamos e buscamos constantemente o fazer saúde em parceria com os atores sociais, de uma maneira horizontal e participativa, mas por conta do distanciamento social, dificuldades operacionais e das mudanças importantes dos processos de trabalho na unidade de saúde, precisou-se lançar mão dessa estratégia um tanto quanto tradicional, tendendo mais para a verticalização e com insuficiente diálogo com os usuários⁵.

Diante desse contexto desafiador, os profissionais da unidade surgiram como atores-chave no processo dialógico ao relatar e suscitar discussões com o grupo sobre as necessidades dos usuários e quais seriam os temas certamente mais relevantes para serem abordadas nos podcasts. Sendo assim, foi possível através de diversas reuniões trabalhar na lógica da educação problematizadora. E a partir de reflexões críticas e de problemas levantados, buscamos respostas e executamos ações efetivas de comunicação em saúde. A abordagem problematizadora, constituiu-se em uma construção resultante do diálogo entre os atores interprofissionais e forneceu subsídio para a construção da aprendizagem significativa e compartilhada, com vista a promover informações de qualidade em saúde para coletividade^{5,6}.



Considerações Finais

Assim, o grupo PET-Saúde Pernambuezinho com a construção dos podcasts buscou divulgar medidas de prevenção contra a COVID-19 utilizando para isso uma estratégia de comunicação de fácil compreensão e de alcance amplo, haja vista que a maioria dos usuários em saúde possuem aparelho celular com o aplicativo *Whatsapp*. Portanto, o uso de mídia eletrônica pode auxiliar no processo de comunicação e educação em saúde, essa ferramenta quando utilizada por fontes confiáveis, contribui para medidas de prevenção em saúde, além de permitir o distanciamento social na realização dessa prática de prevenção com a comunidade.

Conflitos de interesse

Não existe quaisquer possibilidades que possam estar relacionadas a conflitos de interesses por parte dos autores, de ordem pessoal, política ou econômica/financeira

Agradecimentos

Agradecemos à comunidade, sem os quais não teria sido possível realizar esse trabalho. Agradecemos à Unidade de Saúde da Família pelo apoio, assim como à Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, à coordenação Geral do PET-Saúde e ao Ministério da Saúde, como órgão financiador deste projeto.

Referências

1. Verity R, Okell LC, Dorigatti I, Winskill P, Whittaker C, Imai N, et al. Estimates of the severity of coronavirus disease 2019: a model-based analysis. *Lancet*



Infect Dis 2020; 20:P669-77.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

3. Dumas, Regina Paiva et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. Cadernos de Saúde Pública, 2020, [online]. v. 36, n. 6 [Acessado 26 Outubro 2020], e00104120. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00104120>>

4. Xavier, Fernando et al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. Estudos avançados (on line). v.34, n.99, p. 261. (Acessado 26, Outubro 2020). Disponível em <http://dx.doi.org-10.1590/s013-4014.20203499.016>.

5. Freire P. Pedagogia do oprimido. 12a ed. Rio de Janeiro (RJ): Imago; 2001.

6. Freire P. Pedagogia da esperança. 4a ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1998.